

# A AQUISIÇÃO DA LINGUA ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CICLO ALFABETIZADOR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAXINGÓ-PI

Ana Christina de Sousa Damasceno<sup>1</sup>

## RESUMO

Entendemos que a linguagem, seja ela oral e escrita, é a base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, sendo crucial em todo o processo de aprendizagem, precisando ser desenvolvida plenamente desde a mais tenra infância. Por meio dela que se solidifica saberes e se constroem conhecimentos, precisa ser priorizada e plenamente trabalhada desde a Educação Infantil, enquanto instituição responsável pela educação e desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. Diante dessa importância da aquisição da linguagem escrita para o desenvolvimento das crianças, que terão por base as práticas do letramento, esta pesquisa foca na observação do processo de aquisição da mesma, investigou como as práticas de letramento contribuem para este desenvolvimento no Ciclo Alfabetizador, para tanto procuraremos responder a pergunta: Como as práticas de letramento auxiliam na aquisição da linguagem escrita no Ciclo Alfabetizador? Temos como objetivo geral: Investigar o processo de aquisição da linguagem escrita, por meio das práticas de letramento no Ciclo Alfabetizador na rede municipal de ensino de Caxingó-PI. E, como objetivos específicos: i. Identificar as práticas de letramento enquanto meio para a aquisição da linguagem escrita; ii. Descrever a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita no Ciclo Alfabetizador; e, iii. Analisar as práticas de letramento como meio de desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem escrita. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo

1 Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP); [damascenopedagogico@gmail.com](mailto:damascenopedagogico@gmail.com).

fidedigno sobre o objeto pesquisado. De modo que não se apega a idealizações ou deduções; atua, pois, auxiliando o pesquisador, vislumbrando uma análise real por meio da descrição, possibilitando uma correlação com o contexto geral. A pesquisa conclui inicialmente que os professores esforçam-se diariamente para o trabalho de alfabetizar e letrar.

**Palavras-chave:** Aquisição da Linguagem; Práticas de Letramento; Ciclo Alfabetizador.

## INTRODUÇÃO

Entendemos que a linguagem, seja ela oral e escrita, é a base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, sendo crucial em todo o processo de aprendizagem, precisando ser desenvolvida plenamente desde a mais tenra infância. Por meio dela que se solidifica saberes e se constroem conhecimentos, precisa ser priorizada e plenamente trabalhada desde a Educação Infantil, enquanto instituição responsável pela educação e desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. Não obstante, ela deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância, não só no âmbito escolar, mas de forma geral, é indispensável que a realidade vivenciada em diversas instituições deixa muito a desejar quando se trata da competência do corpo docente em atividades que envolvam a aquisição da linguagem por meio das práticas de letramento.

Atribuímos o fracasso do leitor em suas experiências cotidianas ao fato de não saberem ler, ou seja, de não interpretarem o que foi dito, por não obterem determinado conhecimento de mundo, de não conseguirem determinado nível de desenvolvimento das ideias por meio da oralidade, conseqüentemente não desenvolvem uma prática de escrita crítica e emancipadora. Além disso, como se sabe, da falta de capacidade argumentativa, do não exercício da formulação de ideias, conceitos e opiniões próprias. Podemos afirmar, ainda que, a linguagem e seus usos, não é significativa apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento, desenvolvendo-o, de forma que se aprimore além dos conhecimentos, saberes intrínsecos à vida social.

Diante dessa importância da aquisição da linguagem escrita para o desenvolvimento das crianças, que terão por base as práticas do letramento, propomos esta pesquisa, que ajudará na observação do processo de aquisição da mesma, e que investigará como as práticas de letramento contribuem para este desenvolvimento no Ciclo Alfabetizador, para tanto procuraremos responder a pergunta: Como as práticas de letramento auxiliam na aquisição da linguagem escrita no Ciclo Alfabetizador? Procuraremos ao longo desta pesquisa responder tal pergunta por meio da proposição dos objetivos construídos.

Como objetivos de pesquisa, temos: Geral: Investigar o processo de aquisição da linguagem escrita, por meio das práticas de letramento no Ciclo Alfabetizador na rede municipal de ensino de Caxingó-PI. E, específicos: i. Identificar as práticas de letramento enquanto meio para a aquisição da linguagem escrita; ii. Descrever a aquisição e o desenvolvimento da linguagem

escrita no Ciclo Alfabetizador; iii. Analisar as práticas de letramento como meio de desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem escrita.

A pesquisa está em andamento, pois faz parte da investigação idealizada pela tese de doutorado.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se referênciava em uma abordagem qualitativa e tem como eixo temático a aquisição da língua escrita: um estudo sobre as práticas de letramento no ciclo alfabetizador na rede municipal de ensino de Caxingó-PI. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo fidedigno sobre o objeto pesquisado.

De modo que não se apega a idealizações ou deduções; atua, pois, auxiliando o pesquisador, vislumbrando uma análise real por meio da descrição, possibilitando uma correlação com o contexto geral (FAZENDA, 1997, p.56).

As escolas que serão pesquisadas estão localizadas na cidade de Caxingó, cidade localizada ao Norte do Estado do Piauí. Funcionam nos turnos manhã e tarde com oferta de ensino na modalidade de Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano). As mesmas recebem, ainda, no turno da noite, os alunos da Educação de Jovens e Adultos, estes provenientes de todo o município, visto que esta última modalidade é ofertada apenas em duas das escolas pesquisadas.

O público dessa pesquisa é composto por alunos e alunas das escolas da rede pública municipal de ensino que tem o Ciclo Alfabetizador, que corresponde do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental.

## **TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA**

A pesquisa proposta se referênciava em uma abordagem qualitativa e tem como eixo temático a aquisição da língua escrita: um estudo sobre as práticas de letramento no ciclo alfabetizador na rede municipal de ensino de Caxingó-PI. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo fidedigno sobre o objeto pesquisado. De modo que não se apega a idealizações ou deduções; atua, pois, auxiliando o pesquisador, vislumbrando uma análise real por meio da descrição, possibilitando uma correlação com o contexto geral (FAZENDA, 1997, p.56).

Minayo (1999, p.80) ao referir-se à pesquisa qualitativa enfatiza, ainda que esta não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Nisto preocupa-se com um nível de

realidade que não pode ser quantificado, apresentando uma amostragem da realidade sem seus aspectos sociológicos e, no caso desta pesquisa, educativos. Tal abordagem de pesquisa, também, se caracteriza por um trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Reforçamos que esta pesquisa ainda está em andamento devido fazer parte da investigação da tese de doutorado da pesquisadora.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A linguagem é um dos temas que vem sendo bastante discutido no âmbito da Educação, de forma especial no Ciclo Alfabetizador, devido o reconhecimento de que é nesta etapa que a criança inicia sua inserção no mundo da escrita. Pensa-se que ler e escrever são procedimentos que requerem um ensino sistematizado, de modo a promover caminhos em que as crianças progredam e tenham acesso a uma aos saberes necessários ao seu desenvolvimento, os quais podem ser utilizados em seu dia a dia. O ato de ler e escrever, falar e ouvir são capacidades linguísticas que necessitam ser, também, desenvolvidas além do cotidiano familiar, de modo que as crianças possam construir e reconstruir seus pensamentos, utilizando-se, assim as principais práticas e metodologias para que se solidifique este desenvolvimento.

A necessidade de trabalhar a linguagem escrita, é crucial e se faz salutar para o desenvolvimento sociocultural das crianças, conforme Piaget (2002), a linguagem se efetiva com base cognitivista, ou seja, depende da maturação orgânica e cognitiva da criança, que será adquirida a partir das suas experiências com o mundo que a cerca; pessoas e objetos. Isso pressupõe, que seu desenvolvimento precisa acontecer de forma linear, universal e contínua, passando pelos estágios do balbucio às expressões vocabulares.

Ainda de acordo com Piaget (2002), as relações estabelecidas na linguagem e na sua aquisição e as contribuições das experiências de interação e comunicação ofertadas às crianças auxiliam o processo de desenvolvimento das relações linguísticas, e aprimoram a interação das crianças na vida escolar e social.

A aquisição da linguagem caracteriza-se como um processo interfuncional que articula língua e palavra, torna-se imprescindível uma investigação não apenas dos aspectos efetivos da aquisição da linguagem, mas também do aparato e do ambiente que circunda a criança desde antes de seu nascimento, visto que, desde o período que a criança está dentro da barriga da mãe, já se

encontra exposta à linguagem, e esta, se constitui como meio para uma inter-relação entre o ambiente em que a criança se encontra e os estímulos externos e a aptidão inata da criança para a aquisição da linguagem.

A linguagem escrita possibilita ao usuário da língua a apropriação da comunicação em uma sociedade que estabelece parâmetros escritos para a sua inserção social, para tanto podemos, assim, conceituar:

A escrita, sistema simbólico que tem um papel mediador na relação entre sujeito e objeto de conhecimento, é um artefato cultural que funciona como suporte para certas ações psicológicas, isto é, como instrumento que possibilita a ampliação da capacidade humana de registro, transmissão e recuperação de ideias, conceitos, informações (OLIVEIRA, et al. 2002, p.63).

Na perspectiva do desenvolvimento da linguagem e a sua relevância destacamos os estudos de Teberosky e Colomer (2003), quando relatam que as crianças que são expostas precocemente, isto é, antes dos cinco anos de idade, ao mundo letrado pelos seus familiares amplia seu vocabulário devido à sua inserção no mundo das linguagens oral e escrita, sendo que, essas interações possibilitam a elas aprendizagem plena, ou seja, essas diversas opções de conhecimentos e relações estimulam a criança a buscar por regularidades para construir e reconstruir seus próprios conhecimentos diante da sua realidade social.

Diante do processo de aquisição da linguagem escrita Ferreiro e Teberosky vislumbram uma perspectiva de ver e entender o sujeito como um ser capaz de construir ativamente seu próprio conhecimento, partindo da elaboração de hipóteses e interpretações acerca da leitura e da escrita, questões que se elucidam diante de uma prática, contextualizada, de pensamentos e ações diante da escrita. Diante de tal perspectiva, ressaltamos que a relação deste estudo com a teoria construtivista, visto que esta corrente estabelecia que o conhecimento deveria ser construído através da relação entre o sujeito e o meio no qual está inserido, apontando para uma possibilidade de letramento, que caracteriza-se como o uso social da língua escrita.

Diante das reflexões podemos inferir que, o ato de ler e escrever, falar e ouvir são capacidades linguísticas que precisam ser, também, desenvolvidas além do cotidiano familiar, para que as crianças possam construir e reconstruir seus significados, desenvolvendo ou aprimorando a linguagem e seus aspectos, uma vez que a partir destes elas vão formando seus próprios conceitos em relação aos objetos.

Ao nos apropriarmos do sistema de escrita pensamos no processo de letramento e sua interferência no mesmo, o letramento é conceituado por Soares, de uma forma a tornar usual a função da escrita em meio a sociedade, para tanto a autora diz que:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (2004, p. 96).

Assim, as práticas realizadas para a aquisição da linguagem escrita englobam situações e formas de trabalho alfabetizador, que otimizam o desenvolvimento da mesma. Ao utilizarmos a escrita, faremos com que os alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte, totalmente, novo. Esta utilização por meio do letramento conduzirá aos alunos para um efetivo uso da linguagem, tais práticas trabalham na perspectiva de uma ampliação da linguagem para o meio social, contribuindo assim para a inserção da criança.

Podemos entender que o letramento vem se configurando como uma “consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ ou a escrita estejam envolvidas (SOARES, 2004, p. 97).

Ao pensarmos na aquisição da escrita por meio das práticas de letramento deve-se pensar em uma prática pertinente a esta ação, de forma articulada com o processo de ensino/aprendizagem da língua escrita, para tanto:

O caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas, articulando a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento (SOARES, 2004, p. 97).

Portanto, quanto mais cedo a criança for inserida no mundo letrado, mais cedo se dará a aquisição da linguagem escrita, nesta pesquisa elucidamos a faixa etária que cursa o Ciclo Alfabetizador, dentro da faixa etária entre seis e oito anos, registrando na memória os momentos de interação com o mundo da escrita e atribui sentido e importância para aprender a ler e a escrever e mais entende a função da escrita para a viver na sociedade.

As autoras Ferreiro e Teberosky (1999) apontam em seus estudos que a criança na idade de alfabetizar-se, mesmo sem ainda saber ler, demonstra conhecimentos prévios sobre o ato de leitura e de escrita, apresentando critérios, estes, por sua vez, bem elaborados, para admitir se uma marca gráfica pode ou não ser lida, tais como: o de fazer uma dicotomia entre as figuras e os escritos; o de hipotetizar uma exigência de “quantidade mínima de caracteres”; e o de exigir uma “variedade de letras”, tais habilidades são pertinentes para a apropriação do sistema de escrita, que consolida-se diante de práticas do letramento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O letramento sendo utilizado nos anos iniciais da escolarização, quando a criança cria e compreende os textos visuais e multimodais, contribuem para tal efetivação da linguagem. Desenhando, pintando ou modelando, as crianças criam elaboradas representações multimodais com diversos materiais, como paus, areia, brinquedos e objetos de uso doméstico, que são usados para representar outras coisas. Nos cenários do jogo dramático, desenharam formas significativas visuais ou gestuais, com materiais, como papel, tesoura e cola para fazer colagem, cortar ou moldar (MARTELLO, 2005).

As escolas que serão pesquisadas estão localizadas na cidade de Caxingó, cidade localizada ao Norte do Estado do Piauí. Funcionam nos turnos manhã e tarde com oferta de ensino na modalidade de Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano). As mesmas recebem, ainda, no turno da noite, os alunos da Educação de Jovens e Adultos, estes provenientes de todo o município, visto que esta última modalidade é ofertada apenas em duas das escolas pesquisadas.

O público dessa pesquisa é composto por alunos e alunas das escolas da rede pública municipal de ensino que tem o Ciclo Alfabetizador, que corresponde do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com os estudos de Kleiman (2010, p. 9): “o letramento envolve a imersão da criança no mundo da escrita”, sendo que tais práticas oportunizam para ela o envolvimento em práticas sociais e que ela faça uso da linguagem, para que a aquisição dessa habilidade seja importante e faça sentido no dia-a-dia, pois ela irá utilizá-la.

Minayo (1999, p.80) ao referir-se à pesquisa qualitativa enfatiza, ainda que esta não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Nisto preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, apresentando uma amostragem da realidade sem seus aspectos sociológicos e, no caso desta pesquisa, educativos. Tal abordagem de pesquisa, também, se caracteriza por um trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto à fonte das informações, optamos por uma pesquisa de campo, com utilização de entrevista semiestruturada realizada com os professores investigados, sobre a aquisição da linguagem escrita e com os alunos. A entrevista destinada para os professores será elaborada com dez questões, dentre elas, oito são dissertativas e duas são de múltipla escolha. As perguntas referem-se às práticas pedagógicas desses professores, relacionando-as às contribuições conceituais relativas a aquisição da linguagem escrita e o letramento. Já a entrevista que será realizada com os alunos baseou-se em cinco questões dissertativas que seguem as mesmas contribuições da entrevista com os professores, com o intuito, neste caso, de confirmar as respostas emitidas pelos docentes.

O uso da entrevista, segundo Gaskell (2002, p. 68): “permite a compreensão minuciosa das motivações, atitudes, valores e crenças dos sujeitos pesquisados”. Sendo assim, enquanto técnica de coleta de dados, “a entrevista adequa-se para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes” (SELLTIZ et al., 1967, p. 273, apud GIL, 2008), permitindo-nos a análise de pensamentos expressos sobre o objeto de estudo.

Diante do exposto propomos nesta pesquisa elucidar as práticas de letramento, viabilizando a aquisição da língua escrita, de forma contextualizada, ressaltamos as inúmeras possibilidades de trabalho que o professor pode desenvolver para auxiliar o desenvolvimento da linguagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise e a interpretação dos dados serão por meio da proposta conceituada como Núcleos de Significação. Tal proposta foi apresentada por Aguiar e Ozella (2006), concebendo o homem como sujeito histórico e dialético, isto

é, ao mesmo tempo autor e fruto da sua relação mediada com o meio. Para a obtenção de tais dados utilizaremos a entrevista, que se mostra de maneira precisa, nas análises qualitativas.

A análise qualitativa de dados se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativa. Segundo André (1983) ela possibilita compreender o caráter multidimensional dos fatos em seu cotidiano, bem com o expressar os significados de uma experiência, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto.

A pesquisa se propõe a pesquisar as práticas dos professores alfabetizadores ao longo da investigação da tese de doutorado.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). **Texto, contexto e significado:** algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*, (45): 66-71.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciências e profissão**. São Paulo, ano 29, n. 2, p. 222-245, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2010.

MARTELLO, Julie. Many roads through many modes: Becoming literate in early childhood. In: MAKIN, Laurie; JONES DIAZ. (eds.). **Literacies in Early Childhood**. Changing Views Challenging Practice. Sydney: MacLennan&Petty, 2005, p. 35-54.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior**. Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2002.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 22. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever** - uma proposta construtivista. Porto Alegre Artmed. 2002.